

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA - ESEFID**

**JEFFERSON LUIS RODRIGUES**

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE  
UMA ESCOLA ESPORTIVA DE TURNO INVERSO**

Porto Alegre

2015

**JEFFERSON LUIS RODRIGUES**

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE  
UMA ESCOLA ESPORTIVA DE TURNO INVERSO**

Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelo Silva Cardoso

Porto Alegre

2015

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE  
UMA ESCOLA ESPORTIVA DE TURNO INVERSO**

Conceito final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. .....

---

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Marcelo Silva Cardoso

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe Terezinha por me dedicar tanto amor durante a minha vida e por tudo o que ela fez por mim.

Ao meus amigos do “BDR”, os quais a UFRGS me proporcionou, por estarem sempre ao meu lado, tanto nas horas boas quanto nas ruins.

Aos meus amigos de infância, que mesmo de longe sempre me deram apoio em tudo.

Ao meu professor orientador, Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelo Silva Cardoso, por me aceitar como orientando e por toda a ajuda e atenção neste trabalho.

Ao meu primeiro professor de Educação Física, Tovi, por me ensinar muitos valores por meio do esporte e por me incentivar a seguir esta carreira.

Às diretoras da Equipe Motiva-Ação, Giana e Lisandra, por me proporcionarem um grande aprendizado e por todo o apoio que me deram desde que as conheci.

E a Deus, que de alguma forma fez com que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever e avaliar a hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva em crianças de 8 a 12 anos de idade de ambos os sexos. Como objetivos específicos, buscamos identificar os principais motivos em cada fator motivacional para a prática esportiva, verificar se há diferenças na hierarquia dos fatores motivacionais entre gêneros, e averiguar se há diferenças na hierarquia dos fatores motivacionais por faixa etária. A amostra foi composta por 53 crianças (28 meninas e 25 meninos) do grupo Teens (8 a 12 anos) da escola de turno inverso Motiva-Ação, localizada no município de Porto Alegre (RS). O instrumento utilizado na pesquisa foi o “Inventario de motivação para a prática desportiva” (GAYA E CARDOSO, 1998), composto por 19 questões objetivas que consideram três fatores: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados apontaram a dimensão amizade/lazer como a mais importante para o envolvimento nas atividades esportivas da escola em questão ( $4,34 \pm 0,43$ ). A segunda dimensão que recebeu maior atribuição de valor foi a saúde ( $4,09 \pm 0,84$ ). E, por fim, com menor atribuição de valor aparece a dimensão competência desportiva ( $3,46 \pm 0,86$ ). Não encontramos diferenças significativas na hierarquia dos fatores entre os grupos de idade 8-9 e 10-12, assim como entre meninos e meninas ( $p > 0,05$ ). Concluímos que os principais motivos para o envolvimento e prática desportiva de crianças dessa escola estão relacionados a encontrar e fazer novos amigos, a gostar de participar das atividades, e à preocupação com sua aparência e estado de saúde.

**Palavras-chave:** Motivação - Turno inverso - Prática esportiva

## ABSTRACT

This study aims to describe and evaluate the hierarchy of motivational factors for sports practice in children from 8 to 12 years old of both sexes. As specific objectives, we seek to identify the main reasons for each motivational factor for sports, check if there are differences in the hierarchy of motivational factors gender, and see if there are differences in the hierarchy of motivational factors by age group. The sample consisted of 53 children (28 girls and 25 boys) of the Teens group (8-12 years) school of reverse turn Motiva-Ação, in the city of Porto Alegre (RS). The instrument used in the research was the "Inventario de motivação para a prática desportiva" (GAYA e CARDOSO, 1998), composed of 19 objective questions considering three factors: sportsmanship, health and friendship / leisure. The results showed the dimension friendship / leisure as the most important for involvement in school sports activities in question ( $4.34 \pm 0.43$ ). The second dimension was given the highest award value was health ( $4.09 \pm 0.84$ ). And finally, less value assignment appears sportsmanship dimension ( $3.46 \pm 0.86$ ). We found no significant differences in the hierarchy of factors between the age groups 8-9 and 10-12, as well as between boys and girls ( $p > 0.05$ ). We conclude that the main reasons for the involvement and sports of children of this school are related to finding and making new friends, like to participate in activities, and concerns about their appearance and health.

**Keywords:** Motivation - Reverse Shift - Sports Practice

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Perfil geral da motivação para a prática esportiva em relação aos itens do questionário.....	30
<b>Figura 2</b> - Perfil motivacional para a prática esportiva das crianças por grupos de idade.....	32
<b>Figura 3</b> - Perfil motivacional para a prática esportiva das crianças por faixa etária.....	35
<b>Figura 4</b> – Perfil geral das dimensões motivacionais para a prática esportiva das crianças.....	38
<b>Figura 5</b> – Perfil das dimensões motivacionais para a prática esportiva por sexo.....	39
<b>Figura 6</b> – Perfil das dimensões motivacionais para a prática esportiva por grupos de idade.....	40

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** - Distribuição da amostra por sexo

**Quadro 2** - Distribuição da amostra por faixa etária

**Quadro 3** - Distribuição da amostra por turno de prática na escola

**Quadro 4** - Distribuição da amostra por tempo de prática

**Quadro 5** - Distribuição da amostra por grupos de idade

**Quadro 6** - Motivos que foram mais e menos valorizados pela amostra global

**Quadro 7** - Valores médios e desvios padrão dos motivos mais e menos valorizados em cada um dos sexos

**Quadro 8** - Valores médios, desvios padrão e nível de significância (p) dos motivos que apresentam diferenças estatisticamente significativas para  $p < 0,05$  em relação ao sexo

**Quadro 9** - Valores médios e desvios padrão dos motivos mais e menos valorizados em cada grupo de idade

**Quadro 10** - Valores médios, desvios padrão e nível de significância (p) dos motivos que apresentam diferenças estatisticamente significativas para  $p < 0,05$  em relação aos grupos de idade

**Quadro 11** - Consistência interna das dimensões

**Quadro 12** – Comparação dos valores médios das dimensões por sexo

**Quadro 13** – Comparação dos valores médios das dimensões por sexo



## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Frequência de ocorrências entre grupos de idade e sexo

**Tabela 2** - Frequência de ocorrências entre grupos de idade e turno

**Tabela 3** - Frequência de ocorrências entre o sexo e turno de prática

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.2.1 Objetivo Geral .....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.3 Justificativas .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
2.1 MOTIVAÇÃO .....	13
2.1.1 Tipos de Motivação .....	14
2.1.2 Motivação para a Prática Esportiva .....	16
2.2 A PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS E JOVENS .....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
3.1 AMOSTRA .....	10
3.2 INSTRUMENTO .....	22
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA .....	26
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS .....	26
3.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS .....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	49
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	51

## INTRODUÇÃO

As campanhas apresentadas na mídia nos últimos tempos, incentivando a prática esportiva, tem influenciado na adesão de adeptos tanto por motivos dos benefícios a saúde, que a prática da atividade física e esportiva propicia, quanto à abrangência em fatores educativos e psicossociais. Dessa forma, cada vez mais as crianças são incentivadas desde cedo a praticarem algum tipo de atividade física, principalmente esportiva. Decorrente desse crescimento e demanda, ocorre um crescimento de escolinhas esportivas no mercado.

Desde muito cedo, mesmo sem ter capacidade de discernimento, as crianças são influenciadas para alguma prática esportiva, seja ela na creche, na escolinha ou até mesmo quando ganham algo relacionado a algum tipo de esporte, como bola por exemplo. BENETTI et al. (2005) Afirma que as crianças podem começar a praticar esportes em clubes esportivos a partir dos 3 anos de idade, porém as preferências esportivas surgem por volta dos 6 anos.

O fator motivacional é muito importante tanto para a iniciação da prática, quanto à permanência da mesma. A iniciação, seja ela esportiva ou não, necessita de orientação no aprendizado e formação, durante esse processo o que os mantém nessa prática é o nível motivacional (SANCHES; RUBIO, 2011).

Dessa forma, nos propomos a responder a seguinte questão: quais são os fatores motivacionais que as crianças de 8 a 12 anos de idade consideram os mais importantes para aderirem a prática de atividades esportivas?

Alguns fatores motivacionais podem ter influências na atribuição de importância como na hierarquia dos fatores motivacionais como o sexo, a idade, contexto esportivo e turno de prática (GAYA, 1998; SAMULSKI, 2002; WEINBERG E GOULD, 2008).

Nos estudos realizados por Carbinatto et al., (2010) e por Interdonato et al. (2008) com crianças envolvidas com a prática de atividade esportiva os principais motivos estavam relacionados a convivência social e aos aspectos ligados a saúde. Segundo os autores influenciados pela mídia, discurso dos pais e professores e pelo ambiente favorável de convívio com os colegas e amigos.

Quando do aumento da idade esses motivos passam a terem menor valor, principalmente nos meninos que focam sua prática esportiva no prazer de sua realização e na competitividade (JUCHEN, 2006).

A realização do presente estudo pode trazer contribuições importantes na medida em que as crianças estudadas já participam a mais de um ano de atividades esportivas organizadas e planejadas com a filosofia do esporte educacional, inclusivo, com foco no desenvolvimento motor e da formação do indivíduo. Por isso, queremos verificar quais os fatores que motivam essas crianças para o envolvimento nas atividades, se são influenciadas de forma indireta por fatores intrínsecos e extrínsecos. A relevância do trabalho e sua pertinência residem no fato de poder estabelecer parâmetros de referências e indicativos aos professores de Educação Física nessa prática, melhorando assim, suas metodologias, estratégias e adequações de trabalho, para atingir seus objetivos e manter o interesse e motivação dos alunos em suas aulas. Estimular e ampliar o conhecimento dos professores para que atuem em diferentes áreas que fazem parte da formação integral das crianças e jovens, como saúde, aspectos psicossociais, de comportamento e rendimento pessoal.

O trabalho foi dividido da seguinte forma: Introdução; Problema de Pesquisa; Objetivos (Gerais e Específicos); Revisão de Literatura (acerca da motivação com seus conceitos e tipos); Metodologia; Resultados e Discussão; Conclusão; Referências Bibliográficas; e Anexos.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Frente ao apresentado na introdução da presente investigação, determinamos o problema de pesquisa da seguinte forma: quais os fatores motivacionais considerados importantes pelas crianças de 8 a 12 anos de idade para aderirem à prática de atividades esportivas de uma escola esportiva de turno inverso?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Descrever e avaliar a hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva em crianças de 8 a 12 anos de idade de ambos os sexos.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os principais motivos em cada fator motivacional para a prática esportiva;
- Verificar se há diferenças na hierarquia dos fatores motivacionais entre gêneros;
- Averiguar se há diferenças na hierarquia dos fatores motivacionais por faixa etária.

## **1.3 Justificativas**

- Auxiliar os professor de Educação Física nos seus planejamentos e nas suas metodologias de aulas;
- Auxiliar os professores a manter seus alunos motivados a pratica esportiva.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 MOTIVAÇÃO

Em vários âmbitos da nossa vida cotidiana necessitamos de motivação, seja no trabalho, na escola, na faculdade e em outras áreas, como em relacionamentos interpessoais.

A motivação tem sido objeto de estudo na área da psicologia pela importância da mesma em diversos domínios da vida das pessoas (RYAN e DECI, 2000). A literatura afirma que a motivação influencia na prática de algo e, mais ainda, influencia na manutenção de certas atividades.

Para Huertas (2001), a motivação é entendida como um processo psicológico, ou seja, ela é proporcionada por meio dos componentes afetivos e emocionais. No entanto, as pessoas possuem diferentes tipos de motivação para um determinado assunto.

A motivação está associada à palavra motivo, que pode ser estabelecido como algo interior, impulso, intenção, que faz com que a pessoa realize algo de uma forma que influencie o início, a manutenção e a intensidade de algum comportamento (MAGILL, 1984, p 239).

Por isso, a motivação acarreta em analisar os motivos que influenciam certos comportamentos.

Para Samulski (2002), “a motivação procura compreender porque uma pessoa em determinado tempo, escolhe determinada forma de comportamento e executa com determinada persistência e intensidade”.

No âmbito da psicologia, os motivos são as necessidades, carências, interesses e desejos que impulsionam as pessoas em determinadas direções. Isto é, alguns fatores que influenciam a motivação estão ligados diretamente aos desejos das pessoas (WEITEN, 2002, p.387).

Como podemos verificar, a motivação também está associada a algum desejo da pessoa, e isso é observado desde cedo, na sua infância, ou até mesmo quando bebê.

A motivação humana é observada desde tenra idade, sob diferentes formas. O bebê que busca a satisfação de sua fome, somada ao aconchego de um colo quente e acolhedor, demonstra, ao sugar o peito ou uma mamadeira, possuir motivação de sobra, através de seu instinto e da fisiologia que lhe cobra a nutrição e os afetos, expressos pelo choro, por vezes intensos e fortes, e os movimentos mais bruscos de braços e pernas. Em outra época, cujo desenvolvimento permite certa independência de movimentos de locomoção e manipulação de objetos, vê-se outras possibilidades inerentes ao tipo de motivação na criança. No brincar, especial circunstância do cotidiano infantil, encontra-se rica fonte de informações acerca de seu mundo interno: suas emoções e pensamentos (MORAES E VARELA, 2007, p.02).

Ainda de acordo com Moraes e Varela (2007, p.03), “a motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido”. Ao encontro disso, Winterstein (1992) denomina a Teoria da Motivação, que é determinada pela existência de algo desencadeador para uma ação, que direciona e mantém seu curso a um objetivo. Dessa forma, entende-se que a motivação necessita de uma meta ou desafio a ser atingido (CAMARGO et al, 2008).

### 2.1.1 TIPOS DE MOTIVAÇÃO

Huertas (2001) afirma que existem dois tipos de motivação: motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Isso vai ao encontro do que Deci et al (1999, p. 656) aborda na sua Teoria de Autodeterminação, que diz que “um sujeito pode ser motivado em diversos níveis (intrínseca ou extrinsecamente), ou ainda ser amotivado durante a prática de qualquer atividade”. Ou seja, a motivação pode vir de “dentro”, por meio de fatores internos que levam de alguma forma à prática de uma atividade, como também pode vir de “fora”, por meio de fatores externos como, por exemplo, a influência de pessoas. A pessoa também pode ser “amotivada”, ou seja, sem motivo aparente para a prática.

A Teoria da Autodeterminação - TAD é uma macroteoria da motivação humana que tem relação com o desenvolvimento e o funcionamento da personalidade dentro dos contextos sociais. Essa teoria analisa o grau em que as condutas humanas são volitivas ou autodeterminadas, isto é, o quanto as pessoas realizam suas ações

em um nível maior de reflexão e se comprometem com essas ações de forma voluntária, por sua própria escolha. Dessa forma, o indivíduo pode ser motivado intrínseca ou extrinsecamente para tentar satisfazer suas necessidades e, assim, atingir a autodeterminação (RYAN E DECI, 2000, p.351).

Ainda nesse conceito, Samulski (2002 p.199) afirma que “a motivação é caracterizada como um processo ativo intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Ou seja, a motivação de um indivíduo depende de diversos fatores que podem estar, ou não, relacionados entre si.

Os praticantes de atividades físicas regulares são normalmente movidos pela vontade intrínseca, ou seja, por atividades que causam um bem estar psicológico e, na maioria das vezes, os proporcionam alegria com a prática. A motivação extrínseca compreende fatores externos, como amigos, pais, professores, e etc, fatores que também podem influenciar em qualquer prática.

A motivação extrínseca também está relacionada às nossas vivências durante a vida, isto é, está relacionada a fatores externos como acontecimentos, pessoas, lugares, entre outros.

A motivação extrínseca está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas. Pode-se dizer que a motivação extrínseca é aquela que vem de fora, e está associada à matéria, à remuneração, ao ter. (KNÜPPE, 2006, p.281).

A motivação intrínseca, por sua vez, é algo que vem da gente, algo interno, algo que nos motiva sem algum tipo de fim. De acordo com Martinelli e Bartholomeu (2007), a motivação intrínseca se caracteriza pela busca natural de novidades e desafios, não sendo necessárias pressões externas ou algum tipo de prêmio pela tarefa, uma vez que a participação nessa é a principal recompensa.

Quando intrinsecamente motivado, o sujeito ingressa na atividade por sua própria vontade, ou seja, pelo prazer e satisfação do processo de conhecê-la, explorá-la, aprofundá-la. Atividades intrinsecamente motivadas são comumente associadas ao bem estar psicológico, interesse, alegria e persistência (RYAN E DECI, 2000, p. 300).

O indivíduo busca, naturalmente, novidades e desafios, não sendo necessárias pressões externas ou prêmios pelo cumprimento da tarefa, uma vez que a participação nessa é a recompensa principal.



As atitudes que o indivíduo realiza por sua própria vontade são características evidentes de motivação intrínseca. Grupos que praticam algum determinado esporte pela satisfação que sentem em jogar, em participar de certas atividades esportivas podem ser citados como sendo exemplo de motivação intrínseca (BERLEZE, 2002, p.101).

Segundo Ryan e Deci (2000), a amotivação, por sua vez, é um estado onde a pessoa não se mostra interessada em participar da atividade ou tarefa. Salienta também que a amotivação pode ser resultado do fato de a atividade não ser considerada importante para o indivíduo.

### 2.1.2 MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Cada vez mais a mídia nos traz os benefícios das atividades físicas, sejam elas quais forem. Porém, o esporte continua sendo a principal atividade física que se pratica. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério do Esporte, publicada em Junho de 2015, o futebol continua sendo o esporte mais praticado entre as pessoas que realizam atividades físicas, cerca de 76,6% (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015). Porém, para ser realizado qualquer tipo de prática, é necessário algo que atraia as pessoas, sejam elas crianças ou adultos, e não importando o tipo, seja ela esportiva, de lazer, ou qualquer outra atividade física.

Devemos levar em conta que o motivo é algo que leva a pessoa a praticar algo, e mais, leva a continuar com a prática, determinando assim seu comportamento.

A motivação também está associada com a quantidade de tempo que a pessoa fica realizando alguma prática. Temos o exemplo claro de atletas que param de atuar em suas áreas, muitas vezes por falta de motivação para continuar.

Um aluno motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio (GUIMARÃES E BORUCHOVITCH, 2004, p.143).

Segundo Gaya e Cardoso (1998), os motivos que definem as atividades desportivas parecem ser: melhorar as habilidades, passar bem, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar. Nessa perspectiva alguns

pesquisadores também vão ao encontro do que eles dizem. Pesquisadores como Becker (2000) desenvolveram estudos que destacam os seguintes motivos que levam crianças às práticas de atividades físicas: ter alegria, aperfeiçoar suas habilidades e aprender novas, praticar com amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções positivas.

De acordo com Caetano (2008), “a motivação tem sido avaliada como elemento fundamental no contexto da Educação Física, visto que influencia o envolvimento do aluno e a qualidade da execução da tarefa”.

Para Weinberg e Gould (2008), existem três orientações segundo as quais os indivíduos conceituam a motivação: a visão centrada no traço, que diz que o comportamento motivador se dá basicamente em características individuais; a visão centrada na situação, que afirma que o nível de motivação está ligado à atividade; e, por fim, a visão interacional, que afirma que a motivação é a junção dos dois fatores anteriores. (TERRA; HERNANDEZ; VOSER, 2009 apud WEINBERG E GOULD, 2008).

Um estudo realizado por Carbinatto et al (2010) ressalta que um dos principais motivos que levaram crianças a prática de ginástica artística foi a convivência social. Outro fator importante a ser ressaltado é que o estudo também teve como fator extrínseco a mídia, que motivava as crianças ao estudo da prática esportiva.

Em contrapartida, um estudo realizado por Interdonato et al (2008) com pré-púberes ressaltou que o fator motivacional que mais importava para eles era o que abrangia a saúde.

Ainda no âmbito motivacional infanto-juvenil, um estudo com tenistas realizado por Juchen (2006) aponta que o principal motivo para a prática do esporte (tênis) seria o prazer pela realização daquilo, seguido por competitividade, saúde e sociabilidade.

Então, nesses três estudos percebe-se a diferença entre fatores e a importância da realização de mais estudos que melhorem esse conhecimento.

## 2.2 A PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS E JOVENS

Muito tem se discutido na atualidade sobre os benefícios da atividade física e do esporte para a manutenção da saúde do indivíduo, principalmente quando criança. Além de todos os benefícios que se conhece, o esporte também auxilia na socialização, principalmente entre jovens que estão com seu desenvolvimento aflorado e necessitam de socialização.

É por isso que o esporte pode ser considerado, nos dias atuais, como um dos fenômenos sociais de maior impacto em todo o mundo, fazendo com que indivíduos e nações compitam uns contra os outros, ao mesmo tempo em que une pessoas de uma forma como poucas outras atividades conseguem realizar. (SANCHES E RUBIO, 2011, p.827).

Na atualidade, a prática esportiva está inserida em nosso cotidiano, principalmente em nosso país que sediou a última Copa do Mundo de futebol e irá receber em 2016 os Jogos Olímpicos. Isso tem sido assunto em diversas mídias nos últimos tempos.

Desde muito cedo as crianças são inseridas em alguma prática esportiva, seja por meio dos pais ou por meio da escola. Porém, devemos ter atenção para tal prática como salientam Sanches e Rubio (2011). Ainda de acordo com eles, uma das ferramentas mais eficientes para o desenvolvimento de crianças e jovens tanto na saúde quanto no seu progresso de valores, é o esporte.

Em clubes esportivos, as crianças podem começar a conhecer e a praticar esportes a partir dos três anos de idade, mas as preferências esportivas surgem por volta dos seis anos, quando a criança já obteve tempo e oportunidade para conhecer diversas modalidades esportivas (BENETTI et al., 2005, p.88).

Recentemente nosso país recebeu um dos maiores torneios esportivos do mundo, a Copa do Mundo de futebol, onde milhares de pessoas no mundo todo assistiram aos jogos. Isso influencia muito a prática esportiva, principalmente infantil.

Para Sanches e Rubio (2011), o esporte deve ser considerado como uma das ferramentas mais eficazes para se trabalhar com crianças e jovens, pois além de

trazer vários benefícios para a saúde física e psíquica, ajuda a desenvolver vários valores que poderão ser levados para outras áreas da vida.

Porém, devemos ter cuidado com as práticas esportivas para crianças e jovens como salienta Gimenez e Ugrinowitsch (2005). Conforme eles, se as demandas forem demasiadamente superiores as capacidades das crianças e jovens, passa a existir uma grande probabilidade de frustração das mesmas para as práticas desportivas.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta um delineamento *ex-post facto*, sendo do tipo descritivo com abordagem quantitativa comparativa, tendo em vista o objetivo de investigar os fatores motivacionais e sua hierarquia em uma amostra de crianças que participa de atividades físicas e esportivas em uma escola de turno inverso em Porto Alegre. O enquadramento da investigação em um modelo comparativo decorre principalmente da verificação comparativa dos perfis motivacionais e da hierarquia dos fatores de motivação por sexo e por grupos de faixa etária.

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição de determinado fenômeno, as características, os comportamentos e tendências, estudados em uma amostra retirada da população. Nesse delineamento *ex-post facto* o fenômeno estudado já aconteceu e não sofre intervenção do pesquisador.

#### 3.1 AMOSTRA

A amostra estudada foi composta por 53 crianças, sendo 28 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, do grupo Teens da escola de turno inverso Motivação, do município de Porto Alegre, com idades entre 8 e 12 anos. A amostra é do tipo não probabilística e selecionada por conveniência. Nesse tipo de amostragem os sujeitos são incluídos sem probabilidades previamente especificadas ou conhecidas de eles serem selecionados. As crianças foram incluídas porque aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa.

Os quadros 1, 2, 3, 4 e 5 apresentam melhor a configuração da amostra quanto ao sexo, faixa etária, turno de prática, tempo de prática e o agrupamento das idades para comparação dos fatores motivacionais.

Quadro 1 - Distribuição da amostra por sexo

<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Feminino	25	47,2
Masculino	28	52,8
Total	53	100,0

Quadro 2 - Distribuição da amostra por faixa etária

<b>Faixa etária em anos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
8 anos	8	15,1
9 anos	25	47,2
10 anos	7	13,2
11 anos	9	17,0
12 anos	4	7,5
Total	53	100,0

Quadro 3 - Distribuição da amostra por turno de prática na escola

<b>Turno de prática</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Manhã	15	28,3
Tarde	38	71,7
Total	53	100,0

Quadro 4 - Distribuição da amostra por tempo de prática

<b>Tempo de prática em meses</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
3 meses	5	9,4
6 meses	13	24,5
8 meses	1	1,9
12 meses	14	26,4
24 meses	7	13,2
36 meses	7	13,2
48 meses	6	11,3
Total	53	100,0

Quadro 5 - Distribuição da amostra por grupos de idade

<b>Grupos de idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
8 a 9 anos de idade	33	62,3
10 a 12 anos de idade	20	37,7
Total	53	100,0

### 3.2 INSTRUMENTO

Para a identificação dos principais fatores motivacionais, a verificação da hierarquia das dimensões, assim como as diferenças entre o sexo e os grupos de idade, adotamos o “Inventário de motivação para a prática Desportiva”, de Gaya e Cardoso (1998). O questionário é composto por 19 questões objetivas e com uma escala avaliativa do tipo *likert* com 5 pontos de resposta conforme o quadro abaixo:

<b>Nada importante</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Nem importante/nem sem importância</b>	<b>Importante</b>	<b>Muito importante</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

Cada um dos itens do questionário descreve um motivo para a prática esportiva. Foi solicitado à criança que, com base na importância dos motivos para ela praticar esporte, avaliasse os itens assinalando com um “X” uma das cinco alternativas de resposta. Os itens do questionário são os seguintes:

<b>MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA</b>	<b>IMPORTÂNCIA</b>				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
01. Para vencer	1	2	3	4	5
02. Para exercitar-se	1	2	3	4	5
03. Para brincar	1	2	3	4	5
04. Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3	4	5
05. Para manter a saúde	1	2	3	4	5
06. Porque eu gosto	1	2	3	4	5
07. Para encontrar os amigos	1	2	3	4	5
08. Para competir	1	2	3	4	5
09. Para ser um atleta	1	2	3	4	5
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3	4	5
11. Para ter bom aspecto	1	2	3	4	5
12. Para me divertir	1	2	3	4	5
13. Para fazer novos amigos	1	2	3	4	5
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3	4	5
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3	4	5
16. Para aprender novos esportes	1	2	3	4	5
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3	4	5
18. Para emagrecer	1	2	3	4	5
19. Para não ficar em casa	1	2	3	4	5

No estudo de Gaya e Cardoso (1998) foram elaboradas e validadas três dimensões: (a) fatores relacionados à competência desportiva, (b) fatores relacionados à amizade/lazer; (c) fatores relacionados à saúde.

A fidedignidade do questionário foi verificada no estudo com a aplicação de teste e reteste, no qual obtiveram um coeficiente de correlação no valor de  $r=0,94$ , considerado elevado. Para confirmarem empiricamente as três dimensões, os



autores realizaram uma análise fatorial exploratória de componentes principais e com rotação *Varimax* que resultou a seguinte configuração das questões:

	Factor 1	Factor 2	Factor 3
QUEST09	,72691		
QUEST08	,70279		
QUEST04	,61381		
QUEST17	,60077		
QUEST01	,57203		
QUEST15	,56620		
QUEST06	,40217		
QUEST16			
QUEST12		,71321	
QUEST07		,68631	
QUEST13		,67149	
QUEST03		,52194	
QUEST19			
QUEST14			,72453
QUEST10			,53390
QUEST05			,49855
QUEST11			,49229
QUEST02			,41214
QUEST18			

A consistência interna dos três fatores motivacionais foi verificada com a análise de confiabilidade *Alpha* de *Cronbach*, e foram encontrados os seguintes índices:

Factor	Cronbach's Alpha
1. Competência esportiva	0,7301
2. Amizade/lazer	0,6497
3. Saúde	0,6007

Dessa forma, os itens do questionário que compõem cada um dos fatores de motivação para a prática desportiva são os seguintes:

#### **Fator 1 – Aspectos relativos à competência desportiva**

- Para vencer
- Para ser o melhor no esporte
- Porque eu gosto
- Para competir
- Para desenvolver habilidades
- Para ser jogador quando crescer
- Para ser um atleta

#### **Fator 2 – Aspectos relativos à amizade/lazer**

- Para brincar
- Para encontrar os amigos
- Para me divertir
- Para fazer novos amigos

#### **Fator 3 – Aspectos relativos à saúde**

- Para exercitar-se
- Para manter a saúde
- Para desenvolver a musculatura
- Para ter bom aspecto
- Para manter o corpo em forma

Cabe aqui destacar que optamos por adotar esse instrumento para avaliar os fatores motivacionais para a prática esportiva pelos seguintes motivos: porque foi desenvolvido com esse objetivo de mensuração; por ter sido validada e testada sua confiabilidade com uma amostra semelhante a que investigamos no presente estudo; pelo seu desenvolvimento ter ocorrido em contexto brasileiro; e, por fim, por ser um instrumento amplamente divulgado e aplicado em diferentes estudos encontrados na literatura científica.

### **3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA**

A aplicação do questionário foi realizada nas dependências da escola esportiva no turno em que as crianças estavam. Foi aplicado separadamente, e cada criança demorou em média 15 minutos para respondê-lo.

As crianças foram orientadas sobre como deveriam responder as perguntas do questionário. A aplicação foi realizada em uma sala onde as crianças pudessem se concentrar sem a presença de alguém para não haver influência na sua resposta.

### 3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

As crianças que foram voluntárias para participar da amostra investigada foram esclarecidas sobre os objetivos, a metodologia, instrumentos e processo de coleta dos dados, assim como dos riscos e benefícios de sua participação. Essas informações foram descritas no Termo de Assentimento (apêndice), assim como no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos pais das crianças (apêndice).

Contando todos os pais que concordaram com a participação do seu filho de forma voluntária na investigação e com o consentimento da criança configuramos o número amostral de 53 crianças de ambos os sexos e com idades de 8 a 12 anos. Importante destacar também que a escola esportiva onde foi realizada a pesquisa autorizou este trabalho por meio da assinatura do Documento de Autorização da Instituição (apêndice).

### 3.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Para descrevermos o perfil em relação às questões mais valorizadas e menos valorizadas estratificadas por sexo e grupo de idades, utilizamos a estatística descritiva, apresentando as médias e desvios padrão. E, para identificar as diferenças entre os índices médios de valorização das questões, assim como na comparação dos fatores motivacionais, adotamos o teste estatístico inferencial *T Student* para amostras independentes. Os dados foram tratados no *SPSS V.20* e o nível de significância mantido em 0,05.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da investigação sobre os fatores motivacionais para a prática esportiva da amostra de crianças estudadas serão apresentados em tabelas com valores médios e desvios padrão das questões mais e menos valorizadas, assim como em gráficos referentes ao comportamento e hierarquia de atribuição de importância dos fatores motivacionais gerais por sexo e por grupos de idade. Logo após a apresentação dos mesmos, discutiremos os resultados com referência ao já evidenciado na literatura científica.

Inicialmente testamos se o agrupamento das idades que realizamos (grupo de 8 e 9 anos de idade e grupo de 10 a 12 anos de idade) apresenta associação com sexo e turno de prática. Para isso, aplicamos um teste de qui-quadrado nas frequências de ocorrência.

Tabela 1 - Frequência de ocorrências entre grupos de idade e sexo

Grupos de idade		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
8 a 9 anos de idade	Frequência	15	18	33
	Frequência esperada	15,6	17,4	33,0
	% nos grupos de idade	45,5%	54,5%	100,0%
	% no sexo	60,0%	64,3%	62,3%
	Ajuste residual	-,3	,3	
10 a 12 anos de idade	Frequência	10	10	20
	Frequência esperada	9,4	10,6	20,0
	% nos grupos de idade	50,0%	50,0%	100,0%
	% no sexo	40,0%	35,7%	37,7%
	Ajuste residual	,3	-,3	
Total	Frequência	25	28	53
	Frequência esperada	25,0	28,0	53,0
	% nos grupos de idade	47,2%	52,8%	100,0%
	% no sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Com base nos resultados do teste de qui-quadrado, não foram evidenciadas diferenças significativas entre as frequências observadas e esperadas entre os sexos em relação ao agrupamento de idades (Chi-Square: 0,103; df: 1; p = 0,748).

Tabela 2 - Frequência de ocorrências entre grupos de idade e turno

Turno de prática	Grupos idade		Total	
	8 a 9 anos de idade	10 a 12 anos de idade		
Manhã	Frequência	9	6	15
	Frequência esperada	9,3	5,7	15,0
	% no turno	60,0%	40,0%	100,0%
	% nos grupos de idade	27,3%	30,0%	28,3%
	Ajuste residual	-,2	,2	
Tarde	Frequência	24	14	38
	Frequência esperada	23,7	14,3	38,0
	% no turno	63,2%	36,8%	100,0%
	% nos grupos de idade	72,7%	70,0%	71,7%
	Ajuste residual	,2	-,2	
Total	Frequência	33	20	53
	Frequência esperada	33,0	20,0	53,0
	% no turno	62,3%	37,7%	100,0%
	% nos grupos de idade	100,0%	100,0%	100,0%

Assim como nos resultados apresentados com grupos de idade e sexo, também não encontramos diferenças significativas entre as frequências observadas e esperadas entre os turnos de prática das crianças em relação ao agrupamento de idades (Chi-Square: 0,046; df: 1; p = 0,831).

Tabela 3 - Frequência de ocorrências entre o sexo e turno de prática

Turno de prática		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
MANHÃ	Frequência	6	9	15
	Frequência esperada	7,1	7,9	15,0
	% no turno	40,0%	60,0%	100,0%
	% no sexo	24,0%	32,1%	28,3%
	Ajuste residual	-,7	,7	
TARDE	Frequência	19	19	38
	Frequência esperada	17,9	20,1	38,0
	% no turno	50,0%	50,0%	100,0%
	% no sexo	76,0%	67,9%	71,7%
	Ajuste residual	,7	-,7	
Total	Frequência	25	28	53
	Frequência esperada	25,0	28,0	53,0
	% no turno	47,2%	52,8%	100,0%
	% no sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Ao verificarmos se havia diferenças na frequência de ocorrência de crianças considerando o turno de prática e o sexo, também não encontramos diferenças significativas entre as frequências observadas (Chi-Square: 0,432; df: 1; p = 0,511).

Em relação aos motivos para a prática esportiva das crianças, encontramos o seguinte comportamento de atribuição de importância às questões do questionário, podendo ser observado na figura a seguir:

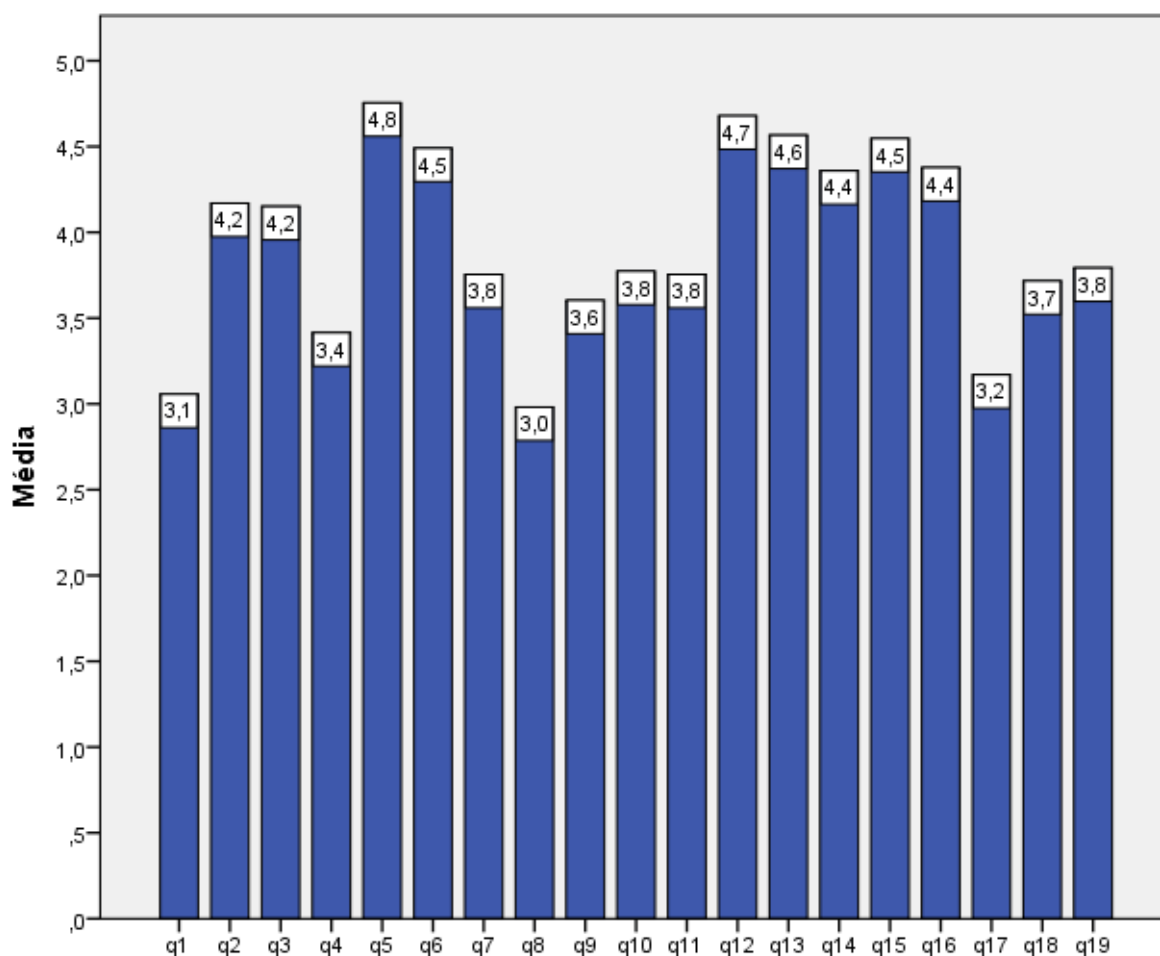


Figura 1 - Perfil geral da motivação para a prática esportiva em relação aos itens do questionário

Cinco questões do questionário destacam-se com maior valor de atribuição de importância como motivo para o envolvimento e permanência na prática esportiva, independente do sexo e da idade. Foram a questão 5 - para manter a saúde ( $4,8 \pm 0,65$ ); 12 - para me divertir ( $4,7 \pm 0,55$ ); 13 - para fazer novos amigos ( $4,6 \pm 0,72$ ); 15 - para desenvolver minhas habilidades ( $4,5 \pm 0,61$ ); e 6 - porque eu gosto ( $4,5 \pm 0,93$ ). As questões mais valorizadas representam motivos associados ao fator amizade/lazer e a aspectos referentes ao fator saúde. Com uma valorização média menor ficou o fator competência esportiva.

Entretanto, três questões foram consideradas pelas crianças em geral como motivos menos importantes para praticarem esporte, são elas: 8 - para competir ( $3,0 \pm 1,63$ ); 1 - para vencer ( $3,1 \pm 1,47$ ); e 17 - para ser jogador quando crescer ( $3,2 \pm 1,45$ ). Importante destacar que esses motivos estão associados à dimensão

competência esportiva e foram também os que apresentaram maior variabilidade na atribuição de importância.

No quadro 6 apresentamos os valores médios e desvios padrão (d.p.) dos motivos mais e menos valorizados pela amostra em geral.

Quadro 6- Motivos que foram mais e menos valorizados pela amostra global

<b>nº questão</b>	<b>Motivos mais valorizados</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
05	Para manter a saúde	4,75	,648
12	Para me divertir	4,68	,547
13	Para fazer novos amigos	4,57	,721
15	Para desenvolver minhas habilidades	4,55	,607
06	Porque eu gosto	4,49	,933
<b>nº questão</b>	<b>Motivos menos valorizados</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
08	Para competir	2,98	1,63
01	Para vencer	3,06	1,47
17	Para ser jogador quando crescer	3,17	1,45
04	Para ser o(a) melhor no esporte	3,42	1,53

Vemos no quadro que os aspectos mais valorizados pela amostra geral são em sua maioria relativos à amizade/lazer como dito anteriormente. Os menos valorizados estão no grupo de competência esportiva. Em contrapartida, um estudo realizado por Interdonato et al. (2008) com 87 atletas com idades entre 12 e 14 anos, os aspectos mais valorizados foram os relacionados a saúde e os menos foram relacionados a amizade/lazer.



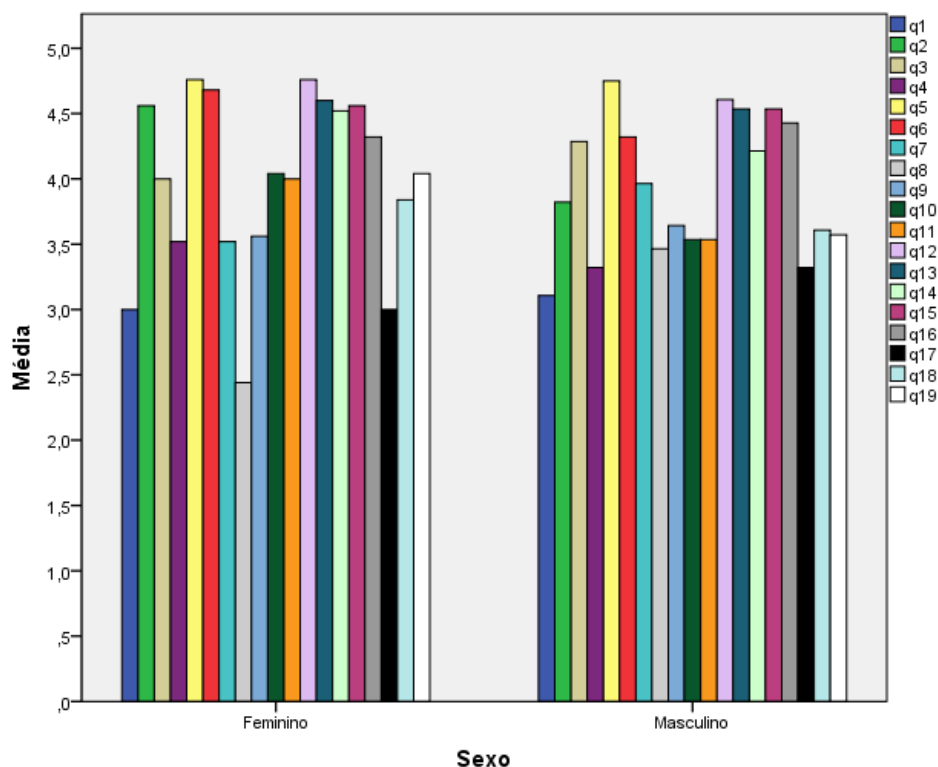


Figura 2 - Perfil motivacional para a prática esportiva das crianças por sexo

No gráfico vemos como semelhança entre os gêneros as questões 1, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18, sendo que as questões 1, 4, 9, 15 e 17 são aspectos da competência esportiva. As questões 3, 12, 13, e 16 são relacionadas à amizade/lazer. E, por fim, as questões 5, 14, e 18 são fatores relacionados à saúde. Ou seja, cinco questões relacionadas à competência esportiva tiveram semelhanças entre os gêneros, sendo que a questão 15 (para desenvolver habilidades) foi a semelhança mais valorizada entre os sexos.

Quanto à diferença entre os gêneros, notamos as questões 2, 7, 8, 10 e 11, sendo que a questão 8 está relacionada a competência esportiva; a questão 7 relacionada a amizade/lazer; e as questões 2, 10, e 11 estão relacionadas à saúde. Notamos que o aspecto relacionado à saúde é maior em meninas que em meninos, porém isso não seria significativo. A questão que mais difere entre os gêneros é a questão 8 relacionada à competência esportiva, pois a mesma aparece mais nos meninos do que nas meninas.

Quadro 7 - Valores médios e desvios padrão dos motivos mais e menos valorizados em cada um dos sexos

<b>Motivos mais valorizados</b>					
<b>Masculino</b>			<b>Feminino</b>		
<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
05. Para manter a saúde	4,75	,441	05. Para manter a saúde	4,76	,831
12. Para me divertir	4,61	,492	12. Para me divertir	4,76	,436
13. Para fazer novos amigos	4,54	,693	06. Porque eu gosto	4,68	,627
15. Para desenvolver minhas habilidades	4,54	,576	13. Para fazer novos amigos	4,60	,764
16. Para aprender novos esportes	4,43	,742	15. Para desenvolver minhas habilidades	4,56	,651

<b>Motivos menos valorizados</b>					
<b>Masculino</b>			<b>Feminino</b>		
<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
01. Para vencer	3,11	1,44	08. Para competir	2,44	1,66
04. Para ser o(a) melhor no esporte	3,32	1,42	01. Para vencer	3,00	1,52
17. Para ser jogador quando crescer	3,32	1,44	17. Para ser jogador quando crescer	3,00	1,35
08. Para competir	3,46	1,47	04. Para ser o(a) melhor no esporte	3,52	1,68
11. . Para ter bom aspecto	3,54	1,47	07. Para encontrar os amigos	3,52	1,12

Como podemos observar no quadro 7, praticamente todos os motivos mais valorizados são iguais entre os gêneros, sendo que a única diferença nesse fator foi a questão 16 que apareceu para os meninos e a questão 06 que apareceu para as meninas. A questão mais valorizada tanto para os meninos quanto para as meninas

é a 5, que está relacionada ao fator saúde. Temos também semelhança entre os fatores amizade/lazer, aparecendo nas questões 12 e 13 e também no fator competência desportiva, com as questões 6, 15 e 16 para ambos os sexos.

Nos motivos menos valorizados, temos muitas semelhanças entre os gêneros, sendo algumas diferenças entre o posicionamento dos itens e também a média de cada questão para os sexos. Podemos observar que para os meninos o item 1 – para vencer, possuiu uma média de 3,11 e para as meninas de 3, 00. Sendo assim, esse item é menos valorizado para os meninos do que para as meninas. Observamos também que os aspectos menos valorizados para cada um dos gêneros estão no fator de competência esportiva (1, 4, 8 e 17).

Os valores encontrados são do questionário aplicado. De 1 a 3 é considerado de pouca ou nenhuma importância e de 4 a 5 é considerado importante ou muito importante.

Quadro 8 - Valores médios, desvios padrão e nível de significância (p) dos motivos que apresentam diferenças estatisticamente significativas para  $p < 0,05$  em relação ao sexo

Motivos para praticar desporto	Masculino		Feminino		P
	Média	d.p.	Média	d.p.	
02 - Para exercitar-se	3,82	1,46	4,56	,651	,024
08 - Para competir	3,46	1,47	2,44	1,66	,021

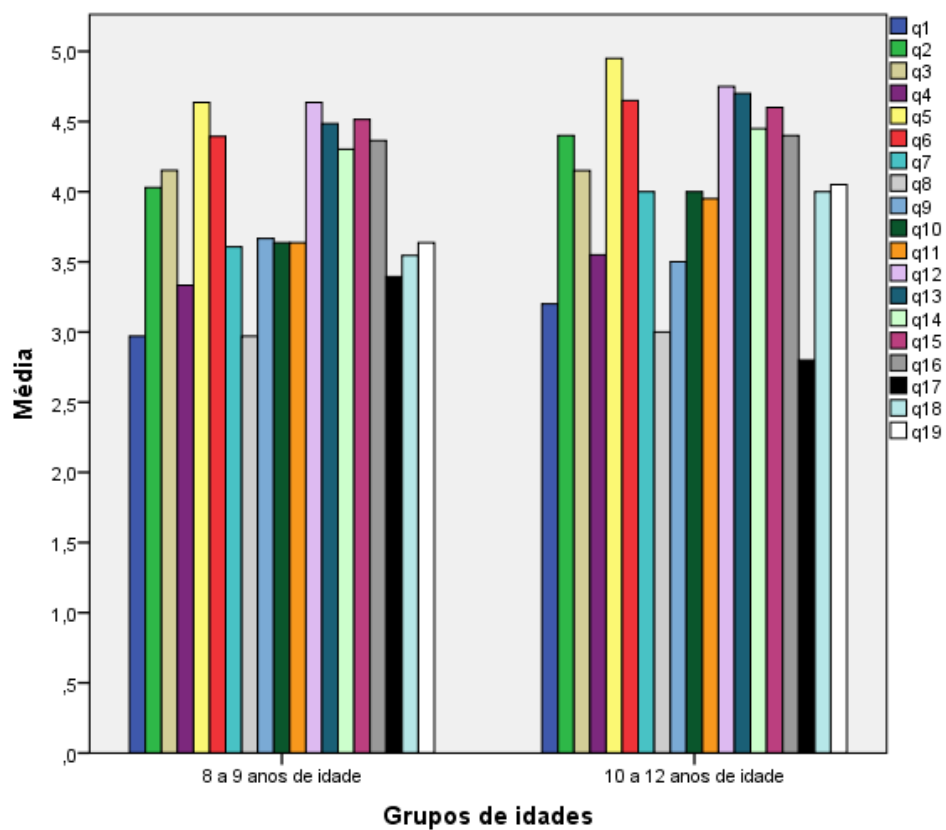


Figura 3 - Perfil motivacional para a prática esportiva das crianças por grupos de idade

Quadro 9 - Valores médios e desvios padrão dos motivos mais e menos valorizados em cada grupo de idade

<b>Motivos mais valorizados</b>					
<b>Grupo de 8 a 9 anos de idade</b>			<b>Grupo de 10 a 12 anos de idade</b>		
<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
05. Para manter a saúde	4,64	,783	05. Para manter a saúde	4,95	,224
12. Para me divertir	4,64	,549	12. Para me divertir	4,75	,550
15. Para desenvolver minhas habilidades	4,52	,619	13. Para fazer novos amigos	4,70	,470
13. Para fazer novos amigos	4,48	,834	06. Porque eu gosto	4,65	,745
06. Porque eu gosto	4,39	1,02	15. Para desenvolver minhas habilidades	4,60	,598

<b>Motivos menos valorizados</b>					
<b>Grupo de 8 a 9 anos de idade</b>			<b>Grupo de 10 a 12 anos de idade</b>		
<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Motivos</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
01. Para vencer	2,97	1,44	17. Para ser jogador quando crescer	2,80	1,54
08. Para competir	2,97	1,63	08. Para competir	3,00	1,68
04. Para ser o(a) melhor no esporte	3,33	1,53	01. Para vencer	3,20	1,54
17. Para ser jogador quando crescer	3,39	1,36	09. Para ser um atleta	3,50	1,60
18. Para emagrecer	3,55	1,50	04. Para ser o(a) melhor no esporte	3,55	1,57

Quadro 10 - Valores médios, desvios padrão e nível de significância (p) dos motivos que apresentam diferenças estatisticamente significativas para  $p < 0,05$  em relação aos grupos de idade

Motivos para praticar desporto	Grupo de 8 a 9 anos de idade		Grupo de 10 a 12 anos de idade		P
	Média	d.p.	Média	d.p.	
05 - Para manter a saúde	4,64	,783	4,95	,224	,037

Apenas a questão 5 apresentou diferenças estatisticamente significativas entre as idades.

As dimensões foram elaboradas com base no estudo de Gaya e Cardoso (1998). Entretanto avaliamos a consistência interna dos fatores para a amostra investigada no presente estudo. Testamos a consistência através do *Alpha de Cronbach* e encontramos os seguintes resultados descritos no quadro.

Quadro 11- Consistência interna das dimensões

Dimensão	Cronbach's Alpha
1. Competência esportiva	0,764
2. Amizade/lazer	0,688
3. Saúde	0,915

Os resultados apresentaram índices satisfatórios para as dimensões, estabelecendo uma confiabilidade em sua utilização no presente estudo.

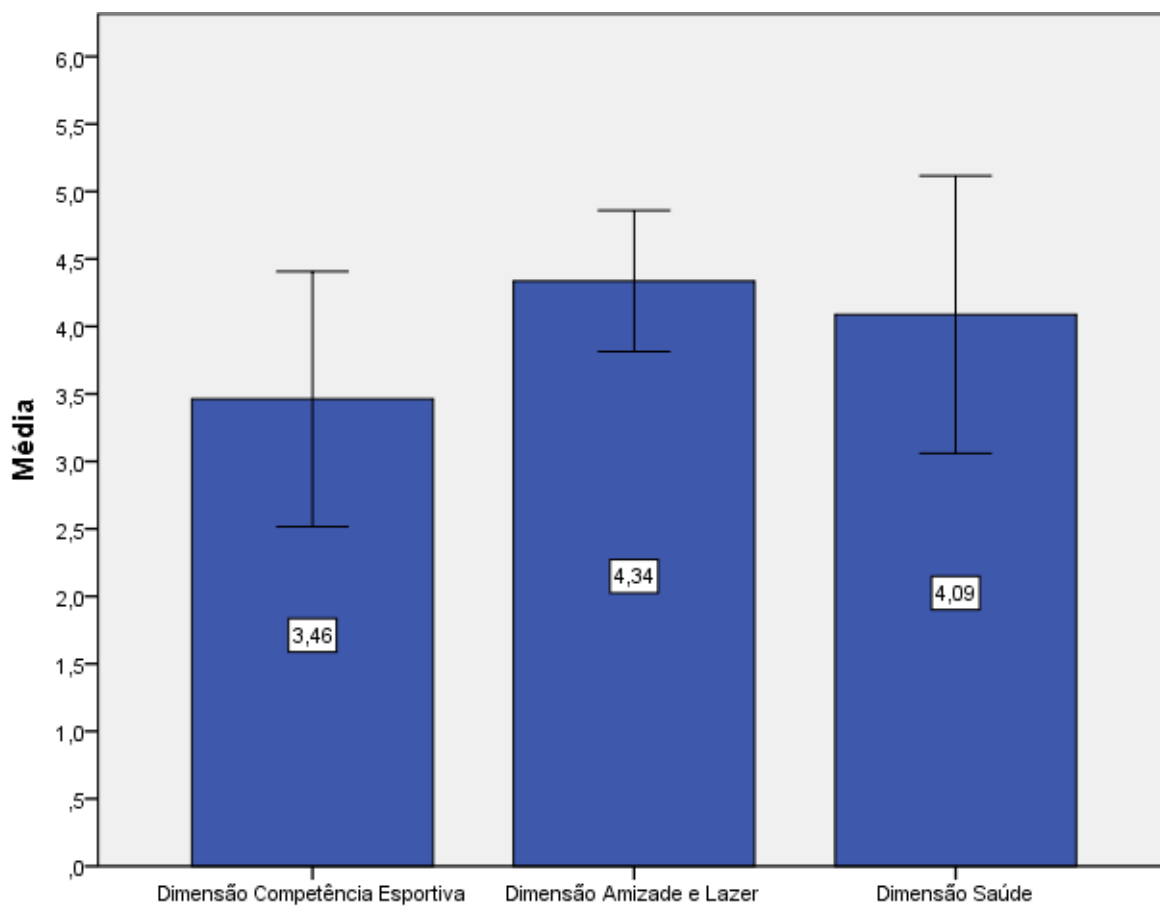


Figura 4 – Perfil geral das dimensões motivacionais para a prática esportiva das crianças

A dimensão pelo qual as crianças se motivam mais para prática esportiva foi a relacionada à amizade/lazer, seguida da dimensão que está relacionada aos aspectos referentes à saúde e, por fim, com uma atribuição de importância menor aparece a dimensão competência esportiva.

Quando estratificamos por sexo, o perfil de valorização das dimensões não se altera, como podemos observar na figura abaixo:

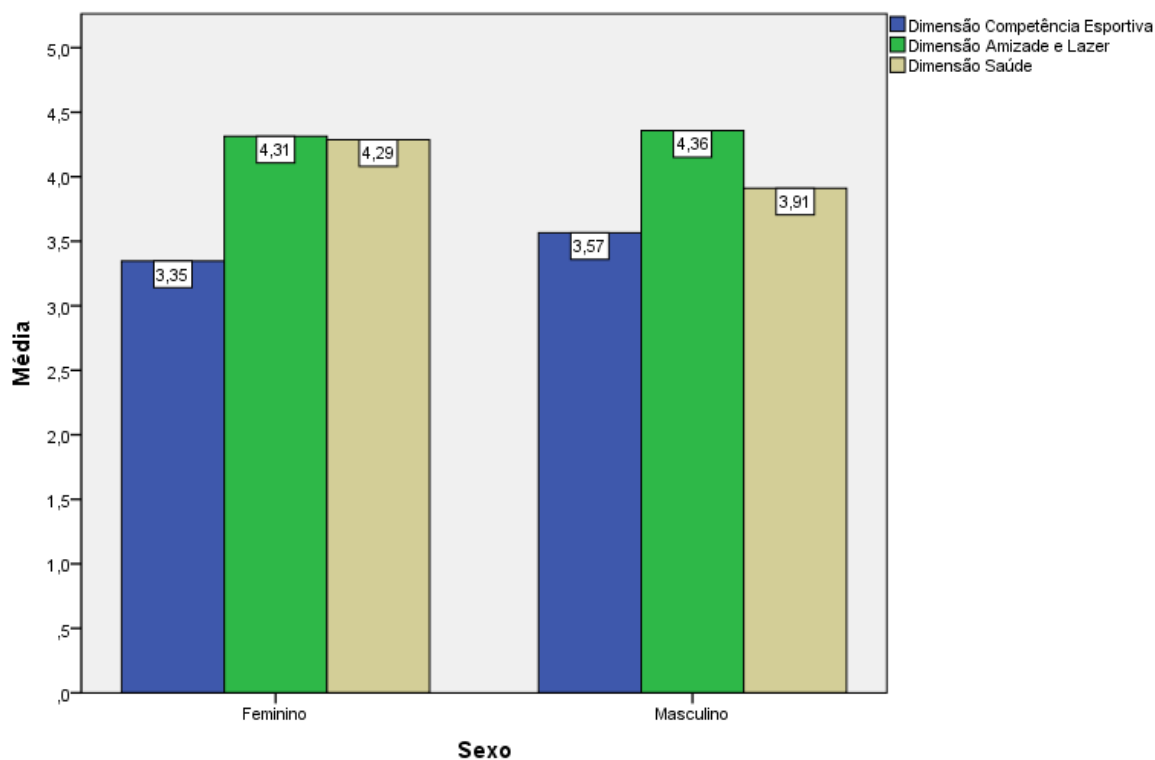


Figura 5 – Perfil das dimensões motivacionais para a prática esportiva por sexo

A dimensão amizade/lazer continua sendo a mais valorizada tanto pelas meninas quanto pelos meninos. As meninas apresentam uma atribuição de importância maior aos aspectos relacionados com a saúde do que os meninos, que, por sua vez, apresentam valores médios de importância relacionados ao fator competência esportiva.

Comparando os valores médios de importância atribuída por meninos e meninas às dimensões motivacionais para a prática esportiva, encontramos os seguintes resultados apresentados no quadro:



Quadro 12– Comparação dos valores médios das dimensões por sexo

Dimensão	Sexo	N	Média	d.p.	p
Competência Esportiva	Feminino	25	3,35	1,03	,406
	Masculino	28	3,57	,866	
Amizade/Lazer	Feminino	25	4,31	,434	,764
	Masculino	28	4,36	,600	
Saúde	Feminino	25	4,29	,841	,186
	Masculino	28	3,91	1,15	

Não encontramos diferenças significativas nas comparações das dimensões por sexo.

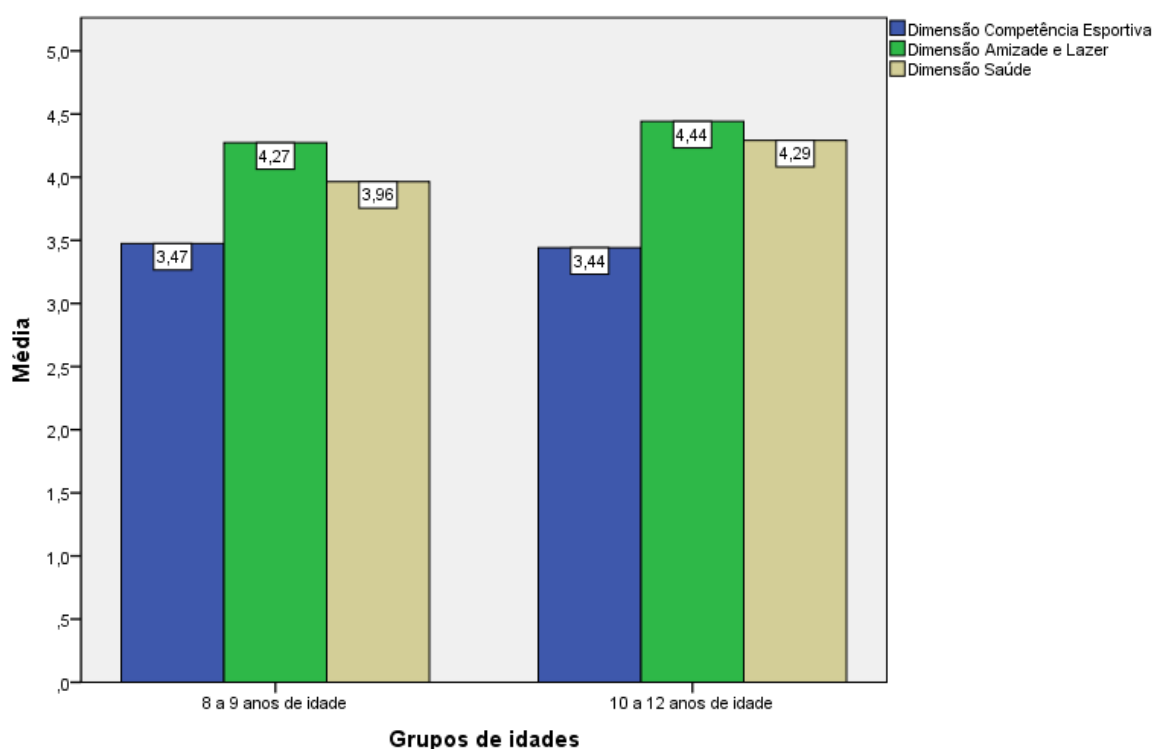


Figura 6 – Perfil das dimensões motivacionais para a prática esportiva por grupos de idade

Assim como nos perfis motivacionais geral e por sexo, também encontramos semelhanças quando estratificado por grupo de idade. A dimensão mais valorizada é a amizade/lazer seguida da dimensão saúde e, por fim, aparece a dimensão relativa à competência esportiva. O grupo de idades entre 10 e 12 anos apresentou índices

médios na valorização das dimensões amizade/lazer e saúde mais elevados do que o grupo de idades menores, 8 a 9 anos de idade.

Comparando os valores médios de importância atribuída pelos grupos de idade às dimensões motivacionais para a prática esportiva encontramos os seguintes resultados apresentados no quadro:

Quadro 13– Comparação dos valores médios das dimensões por sexo

Dimensões	Grupos idades	N	Média	d.p.	P
Competência Esportiva	8 a 9 anos de idade	33	3,47	,833	,903
	10 a 12 anos de idade	20	3,44	1,12	
Amizade/Lazer	8 a 9 anos de idade	33	4,27	,585	,259
	10 a 12 anos de idade	20	4,44	,395	
Saúde	8 a 9 anos de idade	33	3,96	1,11	,266
	10 a 12 anos de idade	20	4,29	,844	

Não encontramos diferenças significativas nas comparações das dimensões por grupo de idade.

Um estudo feito por Berleze (2002), com crianças de 8 a 10 anos, aponta que os motivos que levam as mesmas a praticar esportiva são do âmbito do divertimento e prazer e estaria relacionado ao resultado deste presente estudo que aponta amizade e lazer como sendo mais importante para crianças nessa faixa etária.

Já um trabalho realizado por Lopes (2007), com crianças praticantes de Ginástica artística, aponta que os motivos são o rendimento esportivo, divergindo do que encontramos neste estudo.

Outro estudo que divergiu deste foi o de Colaço et al. (2012), que analisou os motivos que levam crianças de escolas básicas a praticar esportiva, como resultados encontrou como motivo menos valorizado a Socialização, sendo este o motivo mais

valorizado neste presente estudo. O trabalho de Colaço também constatou diferenças significativas entre gênero e entre idades, algo que não encontramos neste estudo.

## 5 CONCLUSÕES

Em geral, os aspectos mais valorizados são em relação ao fator amizade e lazer, enquanto que os menos valorizados estão no grupo do fator competência esportiva.

Os motivos considerados pelos meninos como importantes e muito importantes para a prática esportiva são semelhantes aos apresentados pelas meninas, diferenciando apenas no item aprender novos esportes com maior valor para os meninos enquanto as meninas atribuíram maior valor para o item manter a saúde. Os meninos e meninas se motivam mais por questões relacionados a amizade e o lazer e também com aspectos relacionados a saúde para o envolvimento com a prática esportiva na escola.

Os itens que receberam menor atribuição de valor, tanto por meninos quanto meninas estão relacionados com a dimensão competência esportiva, como vencer, ser o melhor no esporte ou ser jogador(a) quando crescer.

Dois itens do instrumento receberam atribuição com diferenças significativas entre meninos e meninas, um em relação a saúde “para exercitar-se” mais valorizado pelas meninas, enquanto que os meninos valorizaram mais o item “para competir” do que as meninas.

Em relação a idade os motivos mais valorizados e menos valorizados são muito semelhantes entre as crianças mais novas 8 – 9 anos e as mais velhas 10 – 12 anos de idade. Os mais valorizados relacionados a amizade e o lazer e também com aspectos relacionados a saúde e com menores atribuição de valor os motivos associados a dimensão competência esportiva.

As crianças mais velhas parecem estar mais preocupadas com a saúde diferenciaram-se na atribuição de valor ao item “para manter a saúde” do que as crianças de 8 e 9 anos de idade.

As dimensões fatoriais evidenciaram consistência interna de satisfatória para excelente. A que apresentou maior índice de consistência interna foi a “Aspectos relacionados à saúde” e a com menor consistência foi a “Amizade e Lazer”.

A dimensão considerada importante e muito importante pelas crianças em geral para a prática esportiva na escola foi a “Amizade e Lazer” seguida da

dimensão “Aspectos relacionados à saúde” e com menor atribuição de importância dimensão “Competência esportiva”.

Meninos e meninas apresentam perfis semelhantes na atribuição de valor as dimensões, permanece a dimensão “Amizade e Lazer” seguida da dimensão “Aspectos relacionados à saúde”. Entretanto, as meninas apresentaram valores médios superiores nessa última dimensão.

A idade também não influenciou de maneira significativa para alterar a hierarquia de atribuição de importância às dimensões, tanto os mais novos com idades de 8 a 9 anos quanto os mais velhos com idades entre 10 e 12 anos consideraram a dimensão “Amizade e Lazer” como a de maior importância para o envolvimento e permanência nas atividades esportivas. No entanto, a dimensão “Aspectos relacionados à saúde” também assume um papel de importância entre os motivos importantes para a prática esportiva. Com menor atribuição de importância par essas idades aparece a dimensão “Competência esportiva”.

Por fim, não podemos afirmar com certeza, mas provavelmente a influência de fatores externos como os discursos dos pais, professores e da própria mídia pode ter influenciado na atribuição de importância aos motivos relacionados com a saúde. Porém, os motivos que estão relacionados a dimensão “Amizade e o lazer” possivelmente é decorrente da filosofia adotada pela escola, da metodologia de ensino utilizada pelos professores e principalmente, pelo ambiente e clima favorável criados nas relações professor-aluno, aluno-professor e entre os alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007.

BALBINOTT, Marcos Alencar Abaide; CAPOZZOLI, Carla Josefa. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.63-80, mar. 2008.

BECKER JR., B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.

BENETTI, Gisele et al. Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Porto Alegre, v. 2, n. 7, p.87-93, jul. 2005.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.13, n. 1, p.99-107, 2002.

BRASIL. Breno Barros. Ascom-ministério do Esporte (Org.). **Diagnóstico Nacional do Esporte**. 2015. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/51170-pesquisa-aponta-que-49-5-dos-brasileiros-nao-praticam-esporte-ou-atividade-fisica>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

CAETANO, Angélica; SOUZA, Israel; HENRIQUE, José. A competência percebida de alunos nas aulas de educação física: como ela se apresenta em relação à idade e gênero? In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2008.

CAMARGO, Fausto Pupin; HIROTA, Vinicius Barroso; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes. Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p.53-62, mar. 2008. Disponível em:  
<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1489/1117>>. Acesso em:

CARBINATTO, Michele Viviene et al. Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular. **Conexões**, Campinas, v. 8, n. 3, p.124-145, dez. 2010.

DECI, E. L.; KOESTELR, R.; RYAN, R. M. A meta-analytic review of experiments examining the effects of extrinsic rewards on intrinsic motivation. **Psychological Bulletin**, v. 125, n. 6, 627-668, nov. 1999. Disponível em:  
<<http://psycnet.apa.org/journals/bul/125/6/627.pdf>>. Acesso em: ??

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, n. 2, ano 2, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENEZ, Roberto; UGRINOWITSCH, Herbert. Iniciação esportiva para crianças de segunda infância. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.53-60, dez. 2005.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

HUERTAS, J. A. **Motivación**: querer aprender. Buenos Aires: Aique, 2001.

INTERDONATO, Giovanna Carla et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p.63-66, mar. 2008.

JUCHEN, Luciano. **Motivação a prática regular de atividade física: um estudo sobre tenistas Brasileiros infanto juvenis**. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6785/000535302.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22.SET.2015

KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista virtual EFArtigos**, v. 3, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo46.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar**, Curitiba, v. 27, n. 1, p.277-290, jun. 2006.



MARTINELLI, Selma de C.; BARTHOLOMEU, Daniel. Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 1, n. 6, p.21-31, mar. 2007.

MAGILL, R.A. *Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher. 1984

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do durante o processo de ensino aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 1-13, dez., 2007.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L.. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.54-67, jan. 2000. Disponível em: <<https://mmrg.pbworks.com/f/Ryan,+Deci+00.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p.825-842, dez. 2011.

TERRA, G.B; HERNANDEZ, J. A. E; VOSER, R. C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 128, jan. 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd128/a-motivacao-de-criancas-e-adolescentes-para-a-pratica-do-futsal.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; ROSE JÚNIOR, Dante de. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 9-13, 2000.

WEITEN W. Motivação e emoção. In: \_\_\_\_\_ . **Introdução à psicologia: Temas e variações**. São Paulo: Pioneira Tomson, 2002.

WINTERSTEIN, P.J. Motivação, educação e esporte. **Revista Paulista de Educação Física**. v.6, n.1, p.53-61, 1992.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### **Senhores Pais, ou responsáveis:**

Por meio deste documento estaremos convidando seu filho a participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de seu filho aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento (pais ou responsáveis e o filho), que está em duas vias, uma delas é a sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título:** MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESPORTIVA DE CONTRA TURNO

**Pesquisador responsável:** Marcelo Francisco da Silva Cardoso

**Contato:** e-mail [marcelocardoso.esef@gmail.com](mailto:marcelocardoso.esef@gmail.com) Tel: (51) 98280206

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Telefone para contato:** (51) 33085883

**Comitê de Ética da UFRGS:** 33083738

**Participante:** Jefferson Luis Rodrigues

**Contato:** e-mail [jeffluisrodrigues@gmail.com](mailto:jeffluisrodrigues@gmail.com) Tel: (51) 92685358

**Instituição que pertence o aluno:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- ESEFID/UFRGS

Autorizo meu filho a participar como sujeito do estudo intitulado: “MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESPORTIVA DE CONTRA TURNO”. Trata-se de um estudo de conclusão de curso programa de graduação de Educação física licenciatura da escola de educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade federal do Rio grande do Sul (UFRGS), para obtenção do título de graduando em Educação física licenciatura.

O estudo tem por objetivo descrever e identificar os principais motivos das crianças para a prática esportiva, assim como, de configurar hierarquicamente as dimensões motivacionais desse grupo de crianças: motivação para saúde; motivação para amizade e lazer e motivação para competência esportiva.

Para responder os objetivos aplicaremos um questionário que contém 19 questões com uma escala avaliativa do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo que o 1 representa o motivo de nada importante até valor 5 que indica que o motivo é considerado muito importante para ela praticar esporte. Este inventário já foi validado na literatura científica e aplicado em diferentes estudos com crianças.

**Procedimentos para coleta dos dados**

As crianças serão orientadas e esclarecidas na aplicação do questionário; sua aplicação ocorrerá na MOTIVA-AÇÃO, mais precisamente no horário livre (BRINQUEDOTECA) ou horário do lanche. O tempo de seu preenchimento em média dura de 15 a 25 minutos. Os dados serão utilizados unicamente no desenvolvimento da dissertação e a identidade das crianças serão preservadas. Estarei à disposição para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir antes, durante ou após a pesquisa. O questionário estará à disposição dos pais e responsáveis se assim desejarem.

As informações não serão utilizadas com fins lucrativos.

A aplicação do questionário não trará as crianças quaisquer constrangimentos, prejuízos ou danos morais, emocionais, físicos ou materiais.

Os benefícios da investigação com a aplicação do questionário e análise dos resultados está em conhecermos melhor os principais motivos e dimensões motivacionais que levam as crianças a se envolverem e permanecerem praticando esporte. Esse conhecimento poder fornecer aos professores informações importantes para o seu planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem do esporte nesse contexto.

Entendo que tenho liberdade em recusar a participação de meu filho ou retirar o consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem sofrer penalização ou prejuízo.

**(Pais ou responsáveis)**

Eu, .....,  
 declaro ter sido informado e concordo em meu filho participar como voluntario, do projeto de pesquisa cima descrito.

.....  
 Assinatura

**(Filho)**

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntario, do projeto de pesquisa acima descrito.

Nome do filho (voluntario):

.....  
 Idade: ..... anos

.....  
 Assinatura

Porto alegre, ..... de .....de.....

## Apêndice B – Termo de autorização da instituição

No programa de graduação de Educação física licenciatura da escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade federal do Rio grande do Sul (UFRGS), para obtenção do título de graduando em Educação física licenciatura, há uma exigência acadêmica e institucional que deve ser cumprida pelo aluno. Realizar um trabalho de conclusão de curso (TCC), por isso, desenvolvi um projeto de estudo com o seguinte título: MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESPORTIVA DE CONTRA TURNO. Orientado pelo professor Dr. MARCELO FRANCISCO DA SILVA CARDOSO e realizado pelo aluno JEFFERSON LUIS RODRIGUES, portador do RG:5091280486 e CPF: 01787514056. Portanto, venho através do presente termo, solicitar as coordenadoras da EQUIPE MOTIVA-AÇÃO, LISANDRA DE MENEZES DINECH e GIANA DA SILVA, a autorização para a aplicação do questionário sobre motivação a prática esportiva nas crianças Do turno inverso. O questionário contém 19 questões com uma escala avaliativa do tipo *Líkert* de 5 pontos, sendo que o 1 representa o motivo de nada importante até valor 5 que indica que o motivo é considerado muito importante. Este inventário já foi validado na literatura científica e aplicado em diferentes estudos com crianças. A aplicação desse instrumento possibilitará responder aos objetivos de descrever e identificar os principais motivos para a prática esportiva, assim como, de configurar hierarquicamente as dimensões motivacionais desse grupo de crianças: motivação para saúde; motivação para amizade e lazer e motivação para competência esportiva. As crianças serão orientadas e esclarecidas na aplicação do questionário; os dados serão utilizados unicamente no desenvolvimento da dissertação e a identidade das crianças serão preservadas. Estarei à disposição para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir antes, durante ou após a pesquisa. As responsáveis pela EQUIPE MOTIVA-AÇÃO, declaram estar informadas sobre os objetivos e procedimentos a serem realizados nesse estudo, de maneira clara e detalhada.

O presente termo contém duas vias de igual teor e forma, sendo que uma delas ficara à disposição da EQUIPE MOTIVA-AÇÃO.

Porto Alegre agosto de 2015

-----  
Lisandra de Menezes Dinech  
Coordenadora da EQUIPE MOTIVA-AÇÃO

-----  
Giana da Silva  
Coordenadora da EQUIPE MOTIVA-AÇÃO